

A QUESTÃO DA IRREGULARIDADE NO BAIRRO SANGA FUNDA

CARINA DA SILVA¹; GUILHERME AUGUSTO CABREIRA²; MARCO ANTONIO DE OLIVEIRA³; GIOVANA MENDES DE OLIVEIRA⁴

¹Universidade Federal de Pelotas – carinasg2013@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – cabreiragui@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – marco.oliveira.sph@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – geoliveira.ufpel@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Diante de uma sociedade capitalista injusta, onde os direitos não são iguais para todos, na verdade são para poucos e onde cidade e cidadania geralmente são antagônicas, encontra-se a população do bairro Sanga Funda. Um território de irregularidade, onde a maioria dos moradores adquiriu seus terrenos, mas não tem nenhuma garantia de seus direitos, encontrando-se irregulares em sua situação de moradia. Atualmente a terra é um produto altamente valorizado, conforme SILVA (2008) essa valorização só ocorre porque é agregado a ela um preço, que se dá unicamente “pela simples propriedade, pelo monopólio, pelo exclusivo do proprietário da terra”. Essa valorização, bem como a propriedade privada do solo são garantidas legalmente por meio de títulos de posses e registros de imóveis concedidos aos compradores em transações legais.

Sabe-se que um dos aparatos que legitimam a propriedade privada e toda contradição e desigualdade atrelada a ela é a regularização fundiária. Contudo essa regularização pode ser favorável para alguns e desfavoráveis para outros, nesse sentido essa pesquisa se propõe a analisar a importância da regularização fundiária para os diferentes atores do território Sanga Funda. Os instrumentos que legalizam a propriedade privada da terra legitimam a desigualdade e as contradições da cidade capitalista, o que se propõe nesse trabalho é entender qual a importância de regularizar esse bairro e se uma possível regularização geraria muitas transformações na sua dinâmica espacial. Sendo este trabalho uma reflexão resumida do tema de pesquisa de um trabalho de conclusão de curso.

O poder concedido ao proprietário da terra garante - somado a outros fatores, como localização, infraestrutura, qualidade, mas sendo a propriedade privada a principal - a valorização do espaço. Sendo assim, a propriedade privada toma conta da sociedade e define o lugar de cada um no espaço, através da apropriação diferenciada das parcelas da terra (CARLOS, 2011). Essa apropriação diferenciada toma diversas formas e produz em um mesmo limite espacial duas cidades. Assim, atualmente a irregularidade não é a exceção e sim a regra, pois essa é a consequência da legitimação da propriedade privada (Fernandes, 2008, p. 21). E da regularização fundiária que encarece o processo de reprodução humano, pois a lei e seus instrumentos “garante a igualdade, e no interior dessa, a manutenção da desigualdade”, Carlos (2011, p. 71).

O bairro Sanga Funda, Pelotas, RS, analisado empiricamente demonstra ser um território da irregularidade, fazendo parte da outra cidade, da cidade irregular, onde os moradores, por não conseguirem se inserir na cidade formal, para lá migraram e organizaram seu espaço. Diante do que foi acima exposto percebe-se que analisar as formas de apropriação da terra e produção do espaço no capitalismo é uma tarefa muito complexa, porém, muito importante. Assim, infere-se o quão importante para a construção de uma sociedade mais justa e

menos contraditória, é o desenvolvimento de pesquisas que não busquem apenas estudar os territórios irregulares como resultados desse sistema contraditório, que os torna problemas a serem resolvidos, mas que analisem profundamente esses territórios e toda a dinâmica que nele se engendra

2. METODOLOGIA

6.1 RESGATE HISTÓRICO DO PROCESSO DE FORMAÇÃO DO BAIRRO SANGA FUNDA

Buscar-se-á junto a Secretária Municipal de Habitação dados que indiquem a organização inicial do bairro, quem foram os primeiros a se instalarem e de que modo se deu essa instalação. Serão analisados também outros possíveis trabalhos acadêmicos, livros e documentos que possam conter essas informações. Ainda no sentido de resgate histórico, será selecionada uma amostra, com base no tempo de habitação do bairro, para a realização de entrevistas, em busca de dados sobre a história do bairro.

6.2 COLETA DE DADOS JUNTO A POPULAÇÃO DO BAIRRO SANGA FUNDA

Essa etapa consiste na aplicação de entrevistas semi-estruturadas, buscando respostas junto aos moradores do bairro quanto à questão da irregularidade e da regularização fundiária. Nessa etapa da pesquisa será utilizada a metodologia de Bola de Neve e Saturação, uma técnica de pesquisa qualitativa que consiste em um entrevistado indicar outros possíveis entrevistados e assim sucessivamente, Bola de Neve, até que não se obtenha mais respostas divergentes, chegando assim a Saturação. Nas entrevista será buscado dados como tempo de habitação, renda do morador, atividade econômica, situação da moradia (regular/irregular), opinião sobre a regularização fundiária do bairro. Com os atores que há mais tempo atuam no bairro serão coletadas informações que auxiliem no resgate histórico da sua organização.

6.3 ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS NAS ENTREVISTAS

Em posse dos dados coletados nas entrevistas se realizará uma análise qualitativa dos mesmos, visando identificar quem são os atores sociais do bairro Sanga Funda, como se organizam os grupos de diferentes atores, como se dá a atuação desses sobre o território e qual a amplitude dessas ações, identificar as opiniões desses em relação à questão da regularização fundiária, bem como, identificar se as opiniões divergem, conforme divergem os grupos. Na amostra selecionada para o resgate histórico, os dados serão analisados e depois filtrados cronologicamente.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa aqui apresentada ainda se encontra no campo teórico, em sua fase inicial, de leituras e embasamento teórico. Os dados do bairro aqui apresentados são todos referentes à análise empírica da autora, que vive nesse bairro a mais de 20 anos, bem como dados dos seus familiares e vizinhos que aí vivem a mais de 50 anos. Pretende-se, em breve partir para a coleta de dados

com os moradores e com os órgãos públicos municipais, realizando assim a maioria das etapas da pesquisa até o fim do ano corrente.

4. CONCLUSÕES

Essa pesquisa surgiu da constatação da importância da análise desse território e dos atores que nele agem, buscando analisar a sua dinâmica espacial de modo que a partir dela se possa definir a real importância dessa regularização. Em suma, pretende-se ao longo dessa pesquisa, que ainda está em sua fase inicial, discutir e avaliar a principal estratégia do capitalismo, estratégia essa que é legitimada pelas leis e normas de produção do espaço urbano, a propriedade privada e todas as contradições e desigualdades relacionadas a ela.

Diante disto, ressalta-se que o foco dessa pesquisa é a propriedade privada da terra, bem como os seus produtos, valorização do espaço e segregação sócio-espacial e os seus instrumentos de legitimação, mais precisamente a regularização fundiária. Sendo assim esse trabalho se justificava pela importância de analisar territórios onde a lógica espacial é diferente daquela, que dentro dos moldes capitalista, é vista como legal. Levantar a discussão sobre a propriedade privada e a regularização fundiária que a legitima, em uma sociedade tão injusta quanto a nossa, torna-se essencial para pensar as contradições desse sistema, que utiliza essa como principal estratégia para se manter.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CARLOS, Ana Fani A.. **A condição espacial**. São Paulo: Contexto, 2011.
- COSTA, Wanderley Messias da; MORAES, Antonio Carlos R.. **A valorização do espaço**. São Paulo : Hucitec, 1987.
- FERNANDES, Edésio. Cidade legal X ilegal. In: VALENÇA, M. M. (Org.). **Cidade (i)legal**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2008, p. 22-41.
- SILVA, Marcio Rufino. A renda da terra em Marx e a questão da moradia urbana em Engels. **Terra Livre**. Porto Alegre, v. 2, p. 93-101, 2008.
- SINGER, Paul. **O capitalismo. Sua evolução, sua lógica e sua dinâmica**. São Paulo: Moderna, 1987.